

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
ESCOLA DE BELAS ARTES**

Marcella Santos de Araújo

**A PRÁTICA DOCENTE EM ARTE DE PROFESSORAS PEDAGOGAS
DAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL EM UMA
ESCOLA DA REDE MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE**

Trabalho de Conclusão de Curso na forma de artigo apresentado ao Curso de Graduação em Teatro – Licenciatura – Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais, para obtenção de título de Licenciada em Teatro.

Orientador: Prof. Dr. Ricardo Carvalho de Figueiredo

Belo Horizonte

2017

A PRÁTICA DOCENTE EM ARTE DE PROFESSORAS PEDAGOGAS DAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL EM UMA ESCOLA DA REDE MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE

Marcella Santos de Araújo

Orientador: Prof. Dr. Ricardo Carvalho de Figueiredo

Resumo

Esse artigo surge do interesse em investigar a prática docente em Arte nas séries iniciais do Ensino Fundamental em uma escola da rede municipal de ensino de Belo Horizonte desenvolvida por professoras pedagogas. O desejo de pesquisar sobre o tema surgiu do meu convívio com pedagogas da rede municipal de ensino que na ausência de um professor especialista, lecionam a disciplina Arte em turmas do 1º ao 5º ano. Através de revisão bibliográfica, observação de aulas de Arte e entrevista com professoras do 1º ano de uma escola da rede Municipal de Ensino de Belo Horizonte, busco investigar de que forma a linguagem teatral é contemplada na prática pedagógica do ensino de Arte no 1º ciclo do Ensino Fundamental, quando ministrada por professores com formação em Pedagogia, ou seja, sem a formação específica de Arte. Conclui-se compreendendo que, quando há a aula de Arte, essa é desenvolvida de maneira intuitiva e traz a vivência em Arte da própria professora como referência aos seus alunos.

Palavras-chave: Ensino de Arte; Pedagogia Teatral; Ensino Fundamental.

Abstract

This article arises from the interest in investigating the teaching practice in Art in the initial series of Elementary School of the municipal education network of Belo Horizonte developed by teachers pedagogues. The desire to research on the subject arose from my conviviality with pedagogues of the municipal school network that in the absence of a specialist teacher, teach the discipline Art in classes from 1st to 5th year. Through bibliographical revision, observation of Art classes and interview with teachers of the 1st year of a school of the municipal education network of Belo Horizonte, I seek to investigate how the theatrical language is contemplated in the pedagogical practice of Art teaching in the 1st cycle of Primary Education when taught by teachers with a background in Pedagogy, that is, without the specific training of Art. It concludes by understanding that when there is Art class, this is developed intuitively and brings the experience in Art of the teacher herself as a reference to her students.

Keywords: Art Teaching; Pedagogy of Theatrical; Elementary School.

Introdução

Esse artigo surgiu do interesse em investigar como se dá o ensino de teatro nas séries iniciais do ensino fundamental de uma escola da rede municipal de ensino de Belo Horizonte (RME-BH). O desejo de pesquisar sobre o tema deveu-se ao meu convívio¹ com pedagogas (professoras referência) da rede municipal de ensino, que na ausência de um professor especialista em Arte, também lecionam essa disciplina em turmas do 1º ao 5º ano. Além disso, há uma motivação pessoal devido à experiência desmotivadora das aulas de Arte que tive na escola em que estudei desde o 1º ano do Ensino Fundamental até a conclusão do Ensino Médio que me levou a questionar o modo como a disciplina Arte tem sido trabalhada nas escolas e a repensar minhas práticas como professora de teatro na educação básica.

Em meu percurso como estudante de Licenciatura em Teatro, pude estagiar em quatro escolas, conviver diariamente com pedagogas, perceber que o lugar da Arte na escola ainda está em segundo plano em relação às outras disciplinas do currículo escolar e que o ensino de teatro na disciplina Arte, apesar de estar presente nas proposições curriculares da RME-BH, não tem sido contemplado de modo significativo. Tais reflexões me levaram a questionar se os pedagogos estão preparados para ensinar Arte, entender como tem sido o ensino dessa disciplina e que espaço tem o teatro dentro da disciplina de Arte nas séries iniciais do Ensino Fundamental em uma escola da RME-BH.

O ensino de Arte passou por um longo processo até ser reconhecido como área de conhecimento e não apenas como apoio para outras disciplinas. A Lei nº 9.394/96, Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDBEN), trouxe um avanço para a área artística ao tornar o ensino de Arte obrigatório no currículo da educação básica no Brasil e sinalizar para a formação nas linguagens artísticas específicas: artes visuais, dança, música e o teatro, sendo este último foco desse estudo. Mas qual será o espaço que o teatro ocupa dentro dessa disciplina no primeiro ciclo da rede municipal de ensino de Belo Horizonte? Afinal, o teatro é contemplado na disciplina de Arte?

Nesse artigo, através de revisão bibliográfica, observação em ambiente escolar e entrevista com professoras regentes que lecionam Arte, busco compreender como ocorre o ensino de teatro dentro dessa disciplina, se o teatro é abordado conforme proposta de tal documento.

¹ Além de ter uma irmã e amigas pedagogas, desde 2013 trabalho em escolas e convivo diariamente com pedagogas e professoras das séries iniciais, dividindo com elas as “dores e delícias” de ensinar.

Para fundamentar as reflexões sobre o ensino-aprendizagem em Arte, foi feita observação participante em três turmas de 1º ano com professoras regentes em uma escola da RME-BH, na região de Venda Nova, comunidade a qual pertence, e revisão bibliográfica de documentos como Parâmetros Curriculares Nacionais Arte (PCN), Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e as Proposições Curriculares da Rede Municipal de ensino de Belo Horizonte, além dos artigos: LOMBARDI (2015), MARIANI(2014), MARTINS e LOMBARDI(2015), SILVA(2010).

Meu contato com a Arte

Meu primeiro contato com a Arte ocorreu na escola, na disciplina de Educação Artística no Colégio Franciscano Coração de Maria em que além do livro didático, chamada de prancha de linguagem visual (utilizada até o 8º ano), fazíamos atividades manuais em datas comemorativas. As atividades eram voltadas para os trabalhos manuais e não havia uma contextualização do que fazíamos. A professora não ensinava uma técnica de pintura e trabalhava sobre o desenho, apenas dizia que era para ser colado, colorido, pintado ou moldado e cada aluno fazia a seu modo. Para mim, com o olhar de estudante de Arte, aquelas aulas de Arte eram mais um momento de descontração do que um trabalho contextualizado e direcionado ao fazer artístico.

Os trabalhos desenvolvidos na prancha eram poucos e continham atividades com dobraduras, barbantes, recorte e colagens. Eram ilustrados e continham textos de autores brasileiros, a biografia de alguns artistas e a história da Arte no Brasil e no mundo. Quando uma data comemorativa se aproximava, parávamos de trabalhar com o material didático na sala convencional e nos dirigíamos para um galpão com grandes mesas, próximo à quadra aberta da escola. Essas aulas na área externa eram comemoradas pelos alunos, pois era a oportunidade de realizar trabalhos em grupos em um ambiente arejado e diferente do que estávamos habituados.

Para o dia das mães, a tarefa era moldar o durepox, criar esculturas para serem aplicados em potes de vidro, depois pintá-lo com uma tinta específica e por último a professora dava acabamento e embrulhava para que fosse entregue como presente para a mãe. No ano seguinte, uma flor em MDF era pintada por nós e mais uma vez o acabamento e embrulho ficava com a professora para que fosse entregue o encosto de porta para as mães. A cada ano, um novo trabalho era produzido para ser dado de presente à mãe.

Outro trabalho marcante era o de natal. Todo ano a equipe pedagógica solicitava aos nossos pais a compra de 3 a 4 pacotes de balas de morango (aquelas vermelhas com as pontinhas verdes), de leite, chocolate ou caramelo, cola quente, suporte de isopor e alguns artigos de decoração. Em cada série desenvolvíamos um trabalho diferente do ano anterior, intercalando anjo, árvore de natal e guirlanda. Para o anjo, usávamos um cone de isopor para fazer o corpinho com balas brancas ou prateadas, colando as fileiras com cola quente até o topo, onde era colado uma bola de isopor (cabeça) e fazíamos o rosto (boca, olhos, nariz, orelhas, cabelo) e as asas com o que pudéssemos. Lembro-me de usar algodão e canetinha. Para a árvore, usávamos as balas vermelhas com pontas verdes e enchíamos o cone de balas, finalizávamos o trabalho colocando presentes na base, que era um pratinho de isopor, e uma estrela na ponta do cone. Já a guirlanda era um círculo de sisal, que tínhamos que colar qualquer cor de bala (uma cor apenas, não podia misturar) e depois enfeitar com festão, bolinhas de natal, sinos ou outros artigos natalinos. Só não podia ser usado o Papai Noel, segundo a professora ele não fazia parte do Natal (a escola era católica).

No 1º ano do Ensino Médio tive uma experiência positiva em relação a essa disciplina no ensino fundamental. O professor ensinava em suas aulas técnicas de desenho e pintura explorando as cores, profundidade, traçados e expunha a história das artes visuais. As atividades eram dadas na sala convencional e tínhamos um caderno específico para as aulas, mas fazíamos atividades em papel A3 e recebíamos matrizes com o conteúdo de cada estética. Um trabalho marcante foi o do Barroco, que reforçava também o trabalho da professora Delma, de Língua Portuguesa, pois estávamos estudando essa estética. O professor Ângelo nos ensinou como colorir (em círculos), as cores que iam do ocre ao preto, os tons mais claros e escuros e a forma como cada desenho deveria ser colorido. Além disso, levava imagens que eram passadas em projetor com as obras de Aleijadinho nas igrejas, Velásquez, Caravaggio, Frans Hals, entre outros, nos explicando cada detalhe presente nas obras. Fizemos uma visita à cidade histórica de Ouro Preto com este professor e a professora de Língua Portuguesa, em que vimos fora da sala o que tínhamos aprendido dentro dela. Foi uma experiência enriquecedora.

Após essas duas experiências com a professora do ensino fundamental e o professor do ensino médio, pude compreender a importância em fazer uma contextualização das aulas para que o conteúdo faça sentido aos alunos e desperte o interesse pela área artística. Após essa experiência positiva, por exemplo, passei a visitar museus e galerias de Arte, o que antes não fazia.

Em 2007, cursando o 3º ano do Ensino Médio, iniciei os estudos em teatro pelo Arena da Cultura, oferecido no Centro Cultural Venda Nova. O curso era composto por módulos, mas devido a uma questão política teve sua continuidade interrompida. Portanto, me formei em 2009 no módulo II, dei continuidade em cursos livres no Galpão Cine Horto para que pudesse ingressar na graduação em Teatro da UFMG em 2010. A experiência dessa capacitação artística gratuita pelo Arena da Cultura foi a porta de entrada para meu percurso profissional, foi ali que decidi ser professora de teatro e batalhar para o reconhecimento do lugar da Arte na escola.

Muitos colegas, porém, não tiveram e poderão nunca ter a oportunidade de vivenciar tal experiência. Daí a importância do ensino de teatro e das demais linguagens artísticas já nas séries iniciais, pois se estiverem presentes desde o primeiro dia de aula das crianças, seja na educação infantil ou nas séries iniciais do ensino fundamental, poderão ter uma maior possibilidade de expressão e/ou escolha profissional. Através de ações cotidianas, como o próprio brincar, são desenvolvidos os processos de aprendizagem em Arte:

As vivências artísticas, estéticas e culturais, como fazer bolinhos e utensílios de barro, desenhar na terra, na areia do mar, cantarolar, dramatizar a partir de personagens imaginários, movimentar o corpo nas brincadeiras e danças, ouvir o violeiro, histórias, lendas e contos, são práticas do cotidiano das crianças [...]” (PILLOTTO, 2007, p.22)

O trabalho desenvolvido em Arte na escola X²

Para fundamentar este artigo, optei por observar as aulas de Arte e a rotina de uma escola da PBH na região de Venda Nova, comunidade a qual pertencço. O primeiro contato com a direção e coordenação ocorreu em agosto de 2016. Apresentei a proposta de trabalho e fui autorizada a fazer as observações em quatro quintas-feiras, no horário de 13h às 17:30h, durante os meses de setembro e outubro. Nesses quatro encontros, observei as aulas de Arte das professoras do 1º ano: Olívia, Elisa e Luna, acompanhei a rotina dos alunos e professoras. Após essa observação retornei à escola para realizar uma breve entrevista com cada professora, conforme havia combinado com a direção e obtive informações sobre a formação, o tempo de trabalho na área da educação, a rotina da escola, a preparação das aulas e planejamento semestral, além das reflexões sobre a Arte e seu ensino.

A escola X está localizada no bairro Candelária e atende alunos do Ensino Fundamental e Educação de jovens e adultos. Também conta com o projeto Escola Integrada, com oficinas de dança, pintura, capoeira, interpretação de texto e circo no contraturno dos alunos e é um

² Escola X: codinome utilizado para preservar a identidade da escola, conforme acordo com a direção para a realização desta pesquisa.

dos pólos de Atendimento Educacional Especializado (AEE) de Venda Nova, oferecendo ensino de Libras, língua escrita para alunos com deficiências, comunicação alternativa e aumentativa, além do curso para desenvolvimento de processos mentais.

O turno da manhã possui turmas do 6º ao 9º ano e o turno da tarde, foco desse estudo, possui 3 turmas de 1º ano, 2 turmas de 2º ano, 3 turmas de 3º ano, 2 turmas de 4º ano e 2 turmas de 5º ano e funciona no horário de 13h10 às 17h30, com quatro aulas de uma hora e vinte minutos de intervalo. Assim, ao ter que escolher por um ano para observar, já que observar todas seria inviável para este trabalho, escolhi primeiramente a série com maior número de turmas: 1º ou 3º ano. Para direcionar esse exercício da observação, optei por fazê-la nas turmas de 1º ano, pois possibilitaria perceber a transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental e pelo fato desse ano do ciclo ser o primeiro contato de alguns alunos com a linguagem artística no ambiente escolar.

A observação das aulas de Arte foi feita nas três turmas de 1º ano do Ensino Fundamental, nomeadas como 1ºA, 1ºB e 1ºC sob regência das professoras pedagogas Olívia, Elisa e Luna³ respectivamente. As aulas de Geografia, História e Educação Física são dadas por uma professora de apoio que não é a referência de turma, também pedagoga. Sendo assim, as aulas de Arte são lecionadas pelas professoras referência de cada sala uma vez por semana (1h).

A professora regente Olívia é formada em Pedagogia com especialização em educação pelo Centro Universitário UNA, trabalha na área da educação há 9 anos como professora e coordenadora e leciona Arte há 5 anos. A pedagoga entende como Arte “todas as formas de expressar uma cultura, até questões corporais, de musicalidade.”

Elisa formou-se em Pedagogia pela UEMG, iniciou uma pós-graduação em Neurociência aplicada à educação, mas desistiu para cursar Psicologia, e está no 6º período deste curso. Trabalha na área da educação há 10 anos, foi oficinaira no projeto Escola Integrada e coordenadora da escola onde hoje é professora referência na PBH. Leciona Arte há 2 anos e é supervisora pedagógica de uma escola estadual. Segundo ela, “Arte é uma maneira de expressar, só que de forma diferente da cotidiana, não apenas através da palavra, da conversa, mas de uma outra maneira.”

A professora Luna é licenciada em Pedagogia pela UEMG, trabalha na área de educação há 15 anos e leciona Arte há 12 anos. Na faculdade teve um disciplina voltada para

³ Olívia, Elisa e Luna: codinomes escolhidos pelas professoras e utilizado nesse artigo para que seja mantido o sigilo sobre suas identidades.

Arte que incluía atividades relacionadas ao teatro, mas de maneira superficial. Entende que “Arte é expressão, é poder se expressar através de uma produção, são várias formas”.

A seguir apresento uma síntese das observações realizadas ao longo do conjunto de aulas com cada turma.

Turma 1º A

As aulas de Arte ocorreram no 3º e penúltimo horário escolar. Na primeira aula observada, fizeram um trabalho de recortar, colar e colorir a Emília, personagem do Sítio do Pica-pau Amarelo. Alguns alunos demonstraram dúvidas em relação à cor da pele da boneca e alguns meninos queixaram-se da proposta por se tratar de uma boneca. A professora pediu que os alunos colorissem do modo que quisessem, mas que se atentassem aos tons de pele, para não pintar a boneca de vermelho, por exemplo, pois não existe esse tom de pele. Após o término da atividade, alguns que tinham caderno de Artes, colaram e os demais levaram para casa. A segunda aula ocorreu na semana das crianças com brincadeiras e gincanas, apresentação da oficina de palhaço do projeto escola integrada. As turmas do 1º ao 5º se misturaram em uma tarde de atividades, demonstrando um momento de diversão e contato com os colegas.

Turma 1º B

As aulas de Arte ocorriam no 2º horário, dividida em dois momentos: 30 minutos antes do recreio e 30 minutos depois do recreio. Além da turma ser agitada, o fato do recreio dividir o horário da aula pareceu prejudicar o bom andamento das atividades. Os alunos demonstraram-se ansiosos para o lanche e coloriram as mandalas com pressa, sem entusiasmo. A professora devolvia o trabalho “mal feito” e incompleto aos alunos que a entregavam e pedia que colorissem mais forte como determinado colega havia feito. Na volta do intervalo, os alunos ainda agitados terminaram de colorir as mandalas. A professora recortou cada mandala, colou em papel colorido e montou um painel na sala.

Turma 1º C

As aulas de Arte aconteciam no 1º horário e uns 15 minutos de aulas se passava fora da sala de aula devido à organização das filas na quadra da escola com todas as outras turmas, recados da coordenação e atraso de alunos. Apesar do curto tempo, os alunos estavam bem dispostos para executar as atividades propostas pela professora Luna, que envolviam basicamente colorido, corte e colagem. A professora pedia a seus alunos que emprestassem

lápiz de cor, tesoura e cola aos colegas que não estavam com o material completo em sala. Percebi a necessidade dos alunos em mostrar a atividade para os outros, para a professora e para mim, sempre pedindo opinião sobre o trabalho.

Análise das observações realizadas

Através da observação das aulas pude perceber que há uma despreocupação em relação ao ensino de Arte pelas professoras. O caderno de desenho das crianças é pouco utilizado e há registros de algumas datas comemorativas como carnaval, dia das mães, páscoa e dia do folclore. As atividades de Artes se limitavam a trabalhos manuais com a utilização de materiais como: papel, cola, tesoura, palito de picolé e lantejola. O espaço usado para a aula de Artes é a própria sala de aula, pois segundo uma das professoras, a sala de dança que poderia ser um espaço para desenvolver atividades mais dinâmicas, brincadeiras e jogos é ocupada pela Escola Integrada. Importante ressaltar que a escola possui além das salas comuns, uma quadra coberta, quadra aberta, parquinho, pátio coberto que podem ser utilizadas para atividades fora da sala convencional. As atividades desenvolvidas durante minha observação foram: dobradura do saci, colagem da Emília, painel de mandalas, confecção de flores, bilhete, ensaio para a festa da família e recreação na semana das crianças. Os alunos coloriram, dobraram e colaram tais trabalhos no caderno de Artes ou em murais. Percebi que as aulas de Artes, diferente das demais disciplinas não são contínuas, as atividades parecem desconectadas e ao questionar as professoras sobre o trabalho desenvolvido, todas disseram que se tratava do trabalho com figuras geométrica, embora não tenham feito essa contextualização com os alunos.

As atividades culturais que ocorrem ao longo do ano como a festa da família, festa junina e festival de dança são ensaiadas por monitores do Projeto Escola Integrada, com apoio das professoras regentes durante o horário de Artes e das demais disciplinas, quando necessário. Durante os dois meses de observação, soube através da direção, pois não pude estar presente, que os alunos visitaram o circo, foram ao zoológico e assistiram a uma peça de teatro infantil. Vale ressaltar que tais atividades foram programas em decorrência da semana das crianças. Apenas a professora Olívia afirmou fazer um trabalho de contextualização com tais atividades, porém, a meu ver, desenvolver uma atividade de somente desenhar a parte que mais gostou da apresentação teatral não leva o aluno a desenvolver-se esteticamente.

A Arte no currículo escolar

O currículo escolar sofreu alterações de acordo com as políticas educacionais e as tendências estéticas e pedagógicas ao longo dos anos. Para entender o papel da arte no âmbito pedagógico, destaco os documentos de referência para a composição da base curricular da escola escolhida para análise (escola X), são eles, os Parâmetros Curriculares Nacionais Arte (PCN) e as Proposições Curriculares da rede municipal de ensino de Belo Horizonte. Tais documentos foram utilizados pelas professoras das três turmas para construir seus planejamentos semestrais do ensino de Arte. Além desses referenciais, há uma nova proposta curricular em tramitação no Senado intitulada Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que tem como objetivo sinalizar percursos de aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes na Educação Básica.

Os PCN-Arte apontam três direções para o teatro no ensino fundamental: o teatro como expressão e comunicação, o teatro como produção coletiva e o teatro como produto cultural e apreciação estética. O aluno deve ter contato com textos dramáticos para que compreenda o processo histórico em que o teatro passou e também para servir de estímulo à criação. Destaca ainda que nessas séries iniciais, o aluno deve ser capaz de dominar seu corpo, torná-lo expressivo e ter uma maior capacidade de responder as situações que se colocam diante dele.

As proposições curriculares destacam a importância da experiência estética no campo das quatro expressões artísticas: Artes Visuais, Dança, Música e Teatro para alunos do 1º ciclo, compreendendo o 1º, 2º e 3º ano do Ensino Fundamental. Apesar disso, pode-se perceber que o quadro de habilidades do ensino de teatro é relativamente menor em relação às outras linguagens artísticas, principalmente Artes Visuais. Nesse quadro, o único conteúdo disciplinar é a improvisação teatral com a seguinte capacidade/habilidade: participar de jogos teatrais.

De acordo com o BNCC (2015), o componente curricular Arte abrange o ensino de quatro subcomponentes: artes visuais, dança, música e teatro, em que cada um possui seu próprio contexto, estatuto e objeto envolvendo suas singularidades e transdisciplinaridades. A obrigatoriedade de seu ensino na educação básica é assegurado pela Lei 13.278, de 2 maio de 2016 e no Projeto de Lei 7032/2010 que alteram a redação dos parágrafos 2º e 6º do artigo 26 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Tal documento destaca a importância em garantir professores habilitados em cada um desses subcomponentes, já que a formação

em Arte acontece em Licenciaturas específicas; além de garantir materiais, espaço físico e tempo necessários para suas práticas.

A experiência do teatro nos anos iniciais

No primeiro ciclo das escolas da RME-BH, as disciplinas são lecionadas por pedagogas, inclusive as disciplinas de Arte e Educação Física, quando a escola não possui professores com formação específica. Ao compreender o papel de mediador no processo de ensino-aprendizagem será que o pedagogo que leciona Artes teve em sua formação uma experiência artística capaz de proporcionar uma formação estética?

A relevância da formação artística de pedagogos se dá quando relembramos seu papel fundamental de mediador ao enriquecer o imaginário da criança, ampliando seu acervo de imagens sociais e culturais (LOMBARDI, 2015, p.126).

As três professoras entrevistadas responderam a questões relacionadas à sua formação, ao modo como preparam e desenvolvem suas aulas e compreendem a Arte e seu ensino no ambiente escolar. Pode perceber que embora reconheçam a importância do ensino da Arte e do teatro, essa disciplina acaba tendo menor importância em relação às outras, talvez pelo pouco contato com o fazer teatral e demais áreas artísticas em seu processo de formação. Apenas a professora Elisa teve uma experiência teatral anterior ao curso de Pedagogia, com os dois anos de estudo no Projeto Arena da Cultura. As demais professoras assumem que, por serem a professora referência, às vezes optam por não lecionarem Artes, caso o tempo esteja curto e o conteúdo de outras disciplinas atrasado:

A gente dá todas as disciplinas, então Arte sobra. O dia que não dá tempo, arte sobra. Se tivesse um professor especialista com certeza ela não sobraria porque o professor ficaria encarregado de dar a disciplina, de desenvolver os conteúdos e as capacidades dos alunos (entrevista Luna, 2016).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais relatam a importância do educador em conhecer o universo da Arte para promover o reconhecimento, valorização e respeito ao trabalho no campo artístico e destaca o desejo de que as quatro expressões artísticas sejam contempladas ao longo do Ensino Fundamental. Lombardi (2015) destaca a importância do pedagogo compreender a linguagem teatral e suas implicações para o desenvolvimento da criança:

O pedagogo deverá conhecer as características do jogo e sua dimensão de fictício, de imaginativo, de faz de conta, como campo de ação espontânea do universo infantil.

Isso significa refletir sobre como se dá o contato com a linguagem teatral na infância, tendo em consideração as relações existentes entre o lúdico e a cultura infantil (LOMBARDI, 2015, p.125).

De acordo com o Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), no ensino fundamental, o teatro proporciona experiências que contribuem para o crescimento integrado da criança sob vários aspectos tanto no individual quanto no coletivo. No plano individual há o desenvolvimento de suas capacidades expressivas e artísticas e no plano coletivo, o exercício das relações de cooperação, diálogo, respeito mútuo, reflexão sobre o modo de interação com o outro, flexibilidade na aceitação das diferenças e aquisição de sua autonomia como consequência do poder agir e pensar sem coibição.

Questionadas sobre a importância do ensino de teatro, Luna, Elisa e Olívia responderam:

Acho, importantíssimo também. Através do teatro a criança pode se expressar. As vezes ela é muito tímida, tem muita dificuldade com muita coisa e o teatro desinibe, ele ajuda. Deveria ter uma coisa mais voltada para o teatro. Não sei...aula de teatro. (Luna)

Acho importante sim. É um momento para os alunos criarem, soltarem a imaginação. E seria bacana que eles realmente tivessem aula de teatro, pois alguns poderiam gostar e se profissionalizar. Mas não só por isso. Pela experiência mesmo, a questão de se relacionarem de perto com o colega, de compreenderem como o teatro acontece, dominar melhor o corpo. (Elisa)

Sim. A Arte é fundamental para desenvolver as habilidades, é uma aula mais lúdica, é um momento de uma liberdade de expressão maior. Mas o teatro... eu acho fantástico! Principalmente pela questão da disciplina, do respeito, de postura, coisa que a gente sabe que a geração de hoje em dia não tem. Eu percebo aqui na escola que os meninos que fazem teatro com a Gleice, do projeto escola integrada. (não tem oficina de teatro, ela é professora de educação física, mas está trabalhando com os meninos umas pecinhas curtas, eles até apresentaram no dia das crianças, uma coisa mais linda sobre as fábulas.). você vê a postura dos meninos, a expressão, o tato dos meninos com as outras crianças. Pena que não tem uma aula específica de teatro, aqui na escola não tem, não sei se tem nas outras escolas. (Olívia)

Olívia entende que a Arte é fundamental para desenvolver algumas habilidades, e que por ser uma aula mais lúdica, há a possibilidade de se expressar, pois é o momento de uma liberdade de expressão maior:

Eu tenho feito um trabalho mais lúdico mesmo, de pintura, massinha, de colorido(...) agora estou trabalhando com sólidos geométricos, então eu tento trabalhar com o mosaico ou montagem de imagens a partir de outra forma. (Olívia, 2016)

Lombardi(2015) destaca a ausência de disciplinas voltadas para o ensino de teatro nos cursos de Pedagogia. Após verificar 45 ementas relacionadas ao ensino de Arte, notou-se que a bibliografia em relação ao ensino de teatro, além de escassa, está desatualizada, com referências que vão de 1979 a 2012, evidenciando a despreocupação com as questões

contemporâneas do ensino de teatro e apenas 10 contemplam o teatro como linguagem específica e não associada a outras linguagens.

Olívia teve duas disciplinas que abordavam Arte na graduação: Arte I, que era voltado para as Artes Plásticas e Arte II, Teatro e Dança. Nessa última disciplina, passou pela experiência de criar uma peça de teatro com os colegas. Não passou por nenhum processo de formação continuada ou algum curso relacionada ao teatro:

Na faculdade, eu tive aula de Arte pra aprender a dar aula, foram duas disciplinas em dois semestres (Arte I e Arte II). Mas só na Arte II que tivemos teatro e dança. Na I era só artes plásticas mesmo. Tivemos algumas aulas de teatro e a gente tinha que produzir peças. Na época foi muito legal. Agora, fora da formação não.

Luna não passou por nenhuma formação continuada em teatro, somente na UEMG:

Eu tive Arte. Tive a matéria em que algumas atividades eram relacionadas ao teatro, mas foi pouca coisa porque tinha que pegar as varias áreas da Arte, então a gente viu dança, teatro, artes plásticas... Mas foi bem superficial.

Elisa :

Tive duas ou três disciplinas que eram só sobre Arte, era didática da Arte. Teatro específico não. Foi bacana, mas na prática não aprendemos nada não. Só abordagem triangular de Ana Mae Barbosa.

Meu percurso na Licenciatura em Teatro

Ingressei na UFMG em 2010 e me formei bacharel em Interpretação teatral. Em seguida solicitei a continuidade de estudos para concluir a habilitação da Licenciatura em Teatro. Durante meu percurso acadêmico pude refletir e discursar sobre a prática em teatro, dar aulas de teatro nos estágios obrigatórios e não obrigatórios e viver a experiência docente com alunos do ensino Fundamental e Médio. Cursei disciplinas de atuação cênica, estudos corporais e musicais, dramaturgia, cenografia, técnicas teatrais, teorias do teatro, gestão cultural, teorias e práticas do ensino de teatro, didática, psicologia da educação, política educacional, sociologia e estágios.

Nos estágios, segundo Figueiredo (2010) temos a oportunidade de aliar a teoria da Universidade à prática na escola, vivenciando a docência ao conduzir processos artísticos-educacionais com os alunos. Fiz estágio em quatro escolas nos últimos três anos, uma escola municipal, uma federal e duas particulares da rede Pitágoras. Pude conduzir oficinas, dar aulas de teatro, contar histórias, conduzir processos artísticos com alunos em eventos como festa junina e evento cultural, podendo assim vivenciar os desafios e perceber o lugar do professor de teatro em uma escola.

Em relação à experiência em Arte pelo alunos, pude notar um contraste muito grande entre alunos de escola pública e de escola particular . Percebi que a maioria dos alunos

matriculados em escola pública encontram-se carentes de vivências artísticas, alguns nunca foram ao teatro ou museu, vão pouco ao cinema, parque e possuem uma aula de Artes por semana. Já os alunos matriculados em escola particular têm maior acesso ao teatro, cinema, museus, conhecem lugares diferentes quando viajam nas férias e tem aulas especializadas de Teatro, Música e Artes.

A observação participante na escola X para a escrita desse artigo me deixou perplexa ao perceber que até hoje a aula de Arte encontra-se empobrecida por trabalhos manuais e datas comemorativas, é algo engessado, no sentido de entregar ao aluno uma Emília já pronta que permite ao aluno apenas colorir, recortar e colar. A aula de arte, a meu ver deveria proporcionar ao aluno um momento de maior liberdade artística que potencialize suas capacidades artísticas.

Atualmente, me tornei professora da disciplina Teatro em uma escola particular na qual estagiei por dois anos e que não possuía essa disciplina específica. Nessa escola trabalhei com crianças do 1º ao 5º ano auxiliando os professores de Arte e Música e também, as professoras pedagogas nas atividades que demandavam um maior conhecimento artístico. Montamos diversos projetos ao longo do ano letivo inserindo a linguagem teatral para que os alunos pudessem ter essa experiência e soubessem lidar com seu próprio corpo. Os alunos tinham dificuldade em fazer rodas, perceber o espaço, falar em público, dificuldades em relação ao ritmo, interpretação de texto. As oficinas que desenvolvi com eles envolviam exercícios de rítmica, brincadeiras, jogos de atenção, jogos teatrais, improvisações, aulas expositivas sobre nossa cultura, canções, trava-línguas, contação de histórias, entre outras. Na festa junina com o tema “Ser tão (sertão) Minas”, pesquisamos sobre as diversas manifestações culturais e desenvolvemos um trabalho que destacava a culinária mineira e baiana, as lavadeiras do rio São Francisco, Luiz Gonzaga, o rei do forró, o trabalho das artistas que fazem namoradeiras, as rendeiras e a tradicional quadrilha. Já no evento cultural, fizemos a abertura com uma apresentação que envolvia a diversidade cultural brasileira, resultado da pesquisa de todas as cinco regiões brasileiras e suas manifestações artísticas e religiosas pelos alunos.

Acredito que aos poucos, a direção da escola percebeu a contribuição que o ensino de teatro trouxe para os alunos e resolveu modificar a grade curricular da escola para que nesse ano letivo de 2017 o teatro pudesse compor a grade com uma disciplina específica.

Considerações Finais

Através da observação das aulas de Arte das três turmas de primeiro ano da escola e das entrevistas com as docentes, pude confirmar a hipótese de que apesar de constar no planejamento semestral, a linguagem teatral não está presente nas aulas de Arte. Das professoras entrevistadas todas tiveram pouca experiência do teatro no curso superior e afirmam ser esse o principal motivo de não abordarem tal linguagem em suas aulas. Aponto para a necessidade em investir na formação dessas professoras tanto nas graduações quanto nos cursos de formação continuada. Uma das professoras, apesar de ter tido uma experiência maior em teatro, por ter feito o curso no Arena da Cultura e Galpão Cine Horto, alega não fazer uso de seus conhecimentos e experiência em sala de aula por não ter espaço e tempo adequado à prática.

As três docentes afirmam fazer uso de alguns conteúdos do teatro em apresentações relacionadas às datas comemorativas, festas e eventos culturais da escola, mesmo sem o conhecimento prévio. Elisa, por exemplo diz que ao preparar uma coreografia para os eventos culturais, utiliza o teatro em relação a ocupação do espaço.

Segundo Mariani (2014) o ensino de Arte aborda uma série de potencialidades, tais como: criatividade, sensibilidade e percepção. Sendo assim, a ausência desses conteúdos nas séries iniciais implica em impedir que se desenvolva os aspectos cognitivos, sensíveis, culturais e históricos que o ensino da arte se propõe a fazer atualmente.

Pude notar que as professoras elegeram as Artes Visuais⁴ como norteadora do trabalho em sala de aula, pois foi a linguagem artística que mais se fez presente na formação dessas docentes, tanto na faculdade, quanto na educação básica. Pode-se inferir que tais profissionais repassam aos alunos o que aprenderam e ao sentirem-se incapazes de lecionar teatro, optam por não fazê-lo ou utilizá-lo num contexto para facilitar outros conteúdos.

Após a pesquisa, as professoras entrevistadas, as demais professoras da escola e a coordenação refletiram sobre como o ensino de Arte tem ficado em segundo plano e decidiram que no ano letivo de 2017 essa disciplina será trabalhada somente por uma professora, que lecionará em todas as turmas do 1º ciclo, com a finalidade de que o trabalho com a arte seja mais direcionado. De acordo com a direção, a professora que assumirá esta disciplina é pedagoga, leciona Arte há mais de 8 anos e certa vez desenvolveu um trabalho

⁴ Artes Visuais: pintura, desenho, arte tridimensional (modelagem), recorte e colagem. (SILVA, E. A. da; OLIVEIRA, F. R.; SCARABELLI, L; COSTA, M. L. de O.; OLIVEIRA, S. B., 2015)

com os alunos do turno da tarde que abordava toda a história da Arte em uma linha do tempo e privilegiava em suas aulas as diversas linguagens artísticas, inclusive o teatro.

Não sabemos quais desdobramentos poderão vir desse trabalho, mas pensamos que ter uma professora que trabalhará especificamente com a Arte ao menos garantirá no currículo o desenvolvimento do conteúdo. E por acreditarmos que o sujeito professor é aprendiz ao longo de toda sua vida, esperamos que esta professora, assim como a política educacional da PBH, possa promover o acesso a um programa de formação continuada para que os alunos da rede pública de ensino, tenham acesso de qualidade ao ensino de Arte.

Como aluna da Licenciatura em teatro da UFMG, professora de teatro e artista, destaco a importância de questionar, criticar e repensar o espaço da Arte nas escolas e as relações culturais, políticas, econômicas e sociais através do teatro. Espero que as práticas pedagógicas questionadas nesse artigo sirvam como mote para mudar essa realidade.

Referências

BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília. MEC/SEF, 1997.

BRASIL, **Base Nacional Comum Curricular**. 2 versão. Secretaria de Educação. MEC. 2016

BRASIL. Lei n. 13.278 de 2 de maio de 2016. Altera o § 6º do art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que fixa as diretrizes e bases da educação nacional, referente ao ensino da arte. Brasília, 2 de maio de 2016; 195º da Independência e 128º da República.

FIGUEIREDO, Ricardo Carvalho *et all*. **Trajatória da Licenciatura em Teatro da EBA/UFMG: histórico, projeto político e pedagógico e principais desafios**. In: Lamparina. (Belo Horizonte), vol.1, no.1, 2010.

LOMBARDI, L. M. S. S. . **Sobre o teatro no curso de Pedagogia**. Revista TRAMA Interdisciplinar , v. 6, p. 116-129, 2015.

MARIANI, Deborah Kemmer Futlik . **Arte e Musicalização no Contexto da Educação Infantil**. Publicação revista e atualizada, Maringá - PR, 2014.

MARTINS, Mirian Celeste ; LOMBARDI, L. M. S. S. **A arte na Pedagogia e a formação do professor para educação infantil e anos iniciais:inquietações e esperanças**. Revista TRAMA Interdisciplinar , v. 6, p. 23-36, 2015.

PBH. Secretaria Municipal de Educação. **Proposições Curriculares - Ensino Fundamental – Arte**, Belo Horizonte, 2010.

PILLOTTO, Sílvia Sell Duarte. As linguagens da arte no contexto da educação infantil. In: Pillotto, Sell Duarte(org). **Linguagem da arte na infância**. Joinville. SC. Univille, 2007.

SILVA, E. A. da; OLIVEIRA, F. R.; SCARABELLI, L; COSTA, M. L. de O.; OLIVEIRA, S. B. **Fazendo arte para aprender: A importância das artes visuais no ato educativo**. Pedagogia em ação, v.2, n.2, p. 1-117, nov. 2010 – Semestral.